

Senadora aprendeu a ler aos 16 e atuou com Chico Mendes

VALOR ECONÔMICO

11 DEZ 2002
André Vieira
De São Paulo

A futura ministra do Meio Ambiente, a ex-seringueira Marina Silva, de 44 anos, é uma sobrevivente. Nascida no meio de um seringal, o Bagaço, a 70 quilômetros de Rio Branco, capital do Acre, Maria Osmarina 'Marina' Silva de Souza, seu nome completo, teve 11 irmãos, dos quais três morreram ainda jovens. Ela sobreviveu a cinco malárias, três hepatites e uma leishmaniose.

Marina Silva começou cedo o trabalho duro no seringal para ajudar financeiramente sua família. Aos 15 anos, sua mãe morreu de aneurisma e, como irmã mais velha, assumiu a criação dos demais irmãos. Doente de hepatite, viajou para Rio Branco para se tratar. Estudou e morou em um convento de freiras. Aos 16 anos, alfabetizou-se e tomou conhecimento, anos depois, da teologia da libertação. Tinha o sonho de se tornar freira. Numa das várias doenças a que foi acometida, decidiu se converter, muito tempos depois, evangélica.

No início dos anos 80, entrou na faculdade de História da Universidade Federal do Acre e passou a dar aulas no ensino médio e fundamental. Nesta época, já frequentava reuniões ligadas ao movimento estudantil, de entidades de bairros e religiosas além de intensa atividade sindical e começou a militar no PRC (Partido Revolucionário Comunista).

Em 1984, Marina fundou a CUT no Acre, junto com o seringueiro

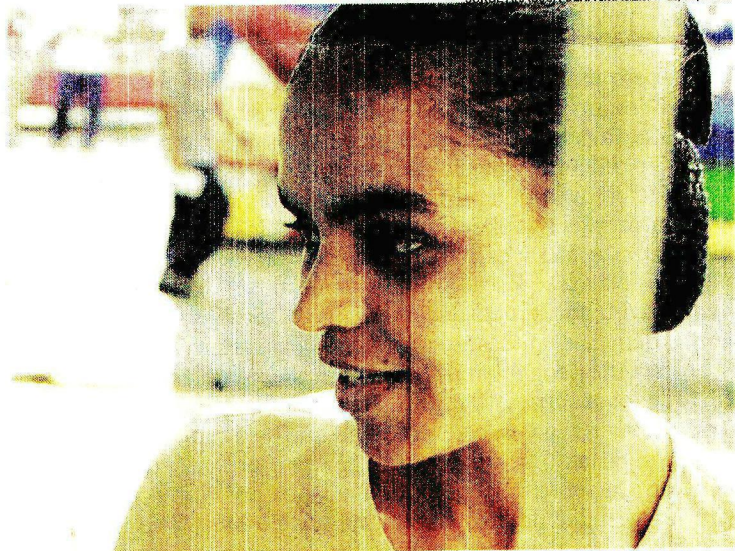
Chico Mendes, assassinado em 1988. No ano seguinte, filiou-se ao PT, sendo eleita vereadora e deputada estadual. Sua atuação combativa a tornou popular no Estado. Em 1994, elegeu-se pelo PT como a senadora mais jovem da história da República, quando tinha apenas 38 anos. Teve 63 mil votos e ingressou no Senado, composto majoritariamente por homens. Foi reeleita este ano para novo mandato e obteve 157 mil votos, atingindo 54,26% do total.

Sua defesa do meio ambiente lhe valeu um prêmio especial do Programa das Nações Unidas para Meio Ambiente, recebido na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York. Foi uma das 25 mulheres mais importantes com ações na área ambiental. A revista "Time" também a colocou entre os 100 líderes do milênio.

Sua atuação no Senado concentra-se nas áreas de direitos humanos, cidadania, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Tem uma atuação intensa em questões ligadas ao extrativismo. Apresentou proposta criando subsídio para a borracha. Temia que os seringueiros ficassem sem trabalho e a que floresta fosse devastada. A proposta foi encampada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e aprovada pelo Congresso. A iniciativa criou o Programa Amazônia Solidária. Ela também propôs a criação da primeira linha de crédito para os extrativistas.

Casada pela segunda vez com o companheiro Fábio Vaz de Lima, é mãe de quatro filhos: Shalon, Danilo, Moara e Maiara.

JORGE ARAÚJO/FOLHA IMAGEM — 11/10/2002



Marina sobreviveu a cinco malárias, três hepatites e uma leishmaniose